

CONCURSO: Praia sem plástico, mar mais saudável

Queres participar? Entrega os resíduos no Gabinete de Física de 27 a 30 de Setembro. Identifica com o nome, nº e turma se deixares sem estar ninguém para receber!

São muitas as toneladas de plásticos que em todo o mundo são encaminhadas para o mar, que provocam a morte de muitas espécies marinhas porque os confundem com comida e tornam as praias um local poluído.

Limpar a praia deve ser uma obrigação de todos. Cada um de nós deve ser responsável pelo espaço de areia que ocupa e de preferência deixá-lo mais limpo que aquilo que encontrou

Em tempo de férias lançamos-te o desafio de recolheres o máximo de plástico de pequenas dimensões possível: tampinhas, pequenos pedaços de plásticos partidos, pauzinhos de chupa-chupa e de cotonetes, Tudo o que as espécies marinhas possam confundir com alimentos e ingerir.

O desafio é.....

- 1- Cada vez que fores à praia deves recolher e guardar em casa os pedaços de plásticos que conseguires
- 2- Em setembro, na segunda semana de aulas, os plásticos recolhidos são entregues na escola.
- 3- Serão atribuídos prémios aos alunos com melhor contribuição nesta ação de acordo com a massa de resíduos entregues

Prémios:

1º prémio; mochila para desporto, em ganga upcycling

2º e 3º prémio: porta lápis em ganga

4º ao 10º prémio: garrafa de água reutilizável em metal

Outros prémios serão possíveis

Dica: incentiva os pais, avós, tios e primos ou somente amigos a ajudarem-te a ganhar colaborando na recolha de plásticos marinhos

Em Portugal, 72% do lixo nas praias é plástico



Os plásticos dominam os resíduos encontrados no Mediterrâneo, a maior parte com origem na Turquia e Espanha, e afetam Portugal, alertou esta sexta feira a organização ambientalista internacional WWF.

Um relatório da WWF, divulgado para assinalar o Dia Mundial dos Oceanos que hoje se comemora, conclui que “95% dos resíduos que flutuam no Mediterrâneo são compostos por plásticos” e pede um acordo internacional para eliminar esta poluição.

A maior parte desse plástico “é proveniente da Turquia e Espanha, seguida pela Itália, Egito e França. Os turistas que visitam a região a cada

verão são responsáveis por um aumento de 40% no lixo marinho”, acrescenta o relatório.

Os ambientalistas alertam que o Mediterrâneo “corre perigo de se transformar numa armadilha plástica, com níveis recorde de poluição causada por microplásticos, que ameaçam tanto espécies marinhas como a saúde humana”.

Em Portugal, “os microplásticos predominam nas areias das praias, representando 72% do lixo encontrado em zonas industriais e de estuários”, salienta um comunicado divulgado pela organização em Lisboa.

A WWF pede aos governos, empresas e cidadãos que adotem ações para reduzir a poluição por plásticos em ambientes urbanos, costeiros e marinhos, não só no Mediterrâneo, mas em todo o mundo, já que este problema afeta todos os oceanos.

Entre as propostas da organização está a adoção de um acordo internacional juridicamente vinculativo para eliminar a descarga deste material nos oceanos, com metas para atingir 100% de resíduos plásticos reciclados e reutilizáveis até 2030 e proibição dos produtos descartáveis, como sacos.

No relatório da WWF “Sair da Armadilha Plástica: Salvar o Mediterrâneo da poluição plástica”, também é pedido às empresas para investirem em inovação e projetarem uma utilização de plástico mais eficaz e sustentável.

A poluição por plástico tem sido muito focada nos últimos dias, com a apresentação da estratégia europeia para reduzir o seu consumo e aumentar a reutilização e reciclagem, e a apresentação de alguns resultados preliminares do grupo de trabalho para procurar alternativas a este material, criado pelo Governo português.

Segundo trabalhos científicos referidos pela WWF, Portugal apresenta “dados preocupantes ao longo da cadeia alimentar marinha, nomeadamente em espécies que servem de alimento a peixes e mamíferos”.

Os artigos, refere a organização, destacam as zonas de Lisboa e Costa Vicentina pela proximidade aos estuários do Tejo e Sado, apresentando elevadas densidades de microplásticos.

Acrescenta que “20% dos peixes de consumo quotidiano têm microplásticos nos seus estômagos e 80% das tartarugas-marinhas-comuns (*Caretta caretta*), cujos juvenis têm zonas de alimentação nos Açores, comem lixo, na sua maioria plástico”.

“Os impactos da poluição plástica no Mediterrâneo têm repercussões em todo o mundo, e Portugal, na rota de saída deste mar, é o primeiro a sofrer as consequências, com sérios danos tanto para a natureza quanto para a saúde humana”, realça a diretora executiva da Associação Natureza Portugal (ANP|WWF), citada no comunicado.

A poluição “ameaça o turismo e a pesca”, alerta a responsável, para quem o problema dos plásticos é um sintoma do declínio geral da saúde do planeta”.

Dos 27 milhões de toneladas de resíduos plásticos produzidos anualmente na Europa, apenas um terço é reciclado, 27% vai para aterro, uma percentagem que sobe a metade na Itália, França e Espanha.